

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

24 DE JANEIRO

Em 4 do corrente mês, publicavam os jornais as leis do Exército Novo.

Pelo que já, a respeito dessas leis, escreveram alguns membros graduados do nosso Exército, se verificam dois factos: que, desde há muito, o nosso Exército sentia a necessidade urgente de uma reforma de que se pudesse valer o seu nunca afrouxado brio; e que as referidas leis são essa reforma ambicionada, que, satisfazendo as aspirações do Exército, satisfaz, ao mesmo tempo, as exigências do interesse da Nação.

Que o nosso Exército não tinha ao seu dispor os meios de acção eficiente, aqueles meios materiais de que, como atrás dissemos, se pudesse valer o seu nunca afrouxado brio:—isso era um facto, de que o Exército se envergonhava, mas sem culpa sua. Que, ao mesmo tempo, tanta desordem legislativa a seu respeito, lhe entravava o rejuvenescimento, o vitalizar-se no vigor físico e moral, e no vigor da técnica, e na selecção dos chefes:—também isso era um facto, de que o Exército se envergonhava, mas ainda sem culpa sua.

Foi preciso, portanto, acabar com os partidos, e com a sua acção minadora das energias da Nação; foi preciso integrar esta na sua vocação histórica, e dar ao Estado a ordem financeira, com os orçamentos equilibrados, e o dinheiro necessário para reerguer materialmente o edificio nacional; foi preciso tudo isto, que é obra do Estado Novo, para que ao Exército ehegasse a vez de reformar-se, como queria,—com uma reforma que lhe dá força material e moral, para seu prestígio e prestígio da Nação.

Por isso, o Exército diz, e com razão: não há que olhar para trás, para aquilo que era; mas para a frente, para aquilo que vai ser, dentro do conceito elevado que o Exército tem da sua função, ligada, sempre e acima de tudo, ao interesse de Portugal.

Não exagerarei se disser que a *fôrça armada* (Exército e Marinha, ou só aquele, ou só esta) é a *menina dos olhos* de uma Nação.

O conceito (se conceito se chama) de que a *fôrça armada* é um luxo, e, segundo os falsos pacifistas, uma ocasião ou tentação de guerra,—vai ferir directamente o conceito (este, sim) de nacionalidade, e o seu respectivo principio, ou seja—o direito da nacionalidade à sua autonomia política.

Os falsos pacifistas, quando se desunham pelo desarmamento, ou pela redução do armamento, o que querem é fazer valer, e prevalecer, o seu internacionalismo de nações sem fronteiras, de nações que não são nações.

Ora, as nações são de direito natural, não obra livre dos homens, onde, portanto, as convenções dos homens não metem o bedelho, por mais que queiram.

Quis Deus que a Humanidade se dividisse em nações, e as nações existem como um dado da natureza, expressão da vontade divina. Se este dado não nasceu com o facto bíblico da Torre de Babel, não importa: existe bem de harmonia com a finalidade que Deus deu à vida do homem em sociedade, bem mais fácil de conseguir com a Humanidade dividida em nações.

As nações, pois, existem como uma realidade estabelecida; e, se existem as

## UNIÃO NACIONAL

Sempre foi nossa convicção e nunca deixamos um instante sequer de assim pensar, que muitos serviços tem prestado a União Nacional á marcha do Estado Novo.

Todos nos lembramos dessas tardes de vibração e apoteose e de verdadeiro patriotismo, passadas nas magnificas sessões de propaganda, quer em Braga quer noutros pontos do país.

Pelo que assistimos, continuamos a crer que muito benéficas são essas manifestações, tam necessárias para o levantamento e impulso das Novas Idéas.

Barcelos tem feito muito pouco sob este aspecto; e o que tem feito, diga-se em abôno da verdade, não tem correspondi-

do ao que Barcelos podia fazer.

Quero com isto dizer, que Barcelos nem para amostra, viu ainda uma tarde de entusiasmo empolgante; que Barcelos tem descurado e nunca é de mais dizê-lo, a propaganda.

Num concelho tam vasto, onde não faltam boas vontades, tem-se descurado a política do espirito, tem-se perdido ocasiões de unir num só grito patriótico, tôdas as almas e corações.

A comissão local da União Nacional têm valores e creio que neste ponto, não deixa de pensar como nós.

Divergências que não são legítimas, atitudes particulares que se não justificam, atropelos hierárquicos que só trazem a

indisciplina, não podem sacrificar fins mais altos, que são os das Nação e do Concelho.

E' preciso quem mande e por isso, os organismos que têm essa missão, devem compreendê-lo como o único fim legítimo da sua actividade, e os homens que os compõem, compenetrar-se de que não há tempo para outras coisas...

Como Barcelense e nacionalista de sempre, julgo serem absolutamente necessárias estas reflexões, pois só desejamos colocar a nossa terra, num alto nível de compreensão política.

Já é tempo para recuperar o tempo perdido; já é ocasião de ver claro.

Barcelos não pode ver a sua marcha entravada por personalismos e competições.

## DOR IMENSA

AO DR. JOSÉ TAVARES

Ó vento que, a esgrimir na escuridão,  
Teus silvos de serpente! Ó desvairado,  
Ecoa, ao longe, os ais dum torturado,  
Leva as cinzas dum pobre coração!

Leva-me todo, todo... Na amplidão,  
Fora do mundo ingrato, alucinado,  
Quero viver na bruma do Passado,  
Quero morrer no alcácer da Ilusão!

Anelos? Sonhos meus? Em Dor imersos,  
Hei-de rir dêles, sempre a fazer versos,  
Hei-de cantá-los, céptico, chorando...

Ai de mim! Ai de mim! No mar profundo  
Dos vais-véns irrisórios dêste mundo,  
Perdi-me não sei onde nem sei quando!...

Janeiro, 30

P.º Arménio Brito

nações, existe *ipso facto* o seu direito à existência livre, à autonomia política, e, por consequência, o seu direito à *fôrça armada*, que as garante contra os inimigos. Ligada, portanto, à existência da Nação está a existência da *fôrça armada*.

Eis como devemos considerar a nossa *fôrça armada*, o nosso Exército e a nossa Marinha; e como os devemos querer prestigiados, e fortalecidos, para que a Pátria neles descanse, como em

sólido apoio da sua autonomia, do seu viver livre e progressivo.

Não tenhamos receio de que os Exércitos, *só por si*, sejam ocasião ou tentação de guerra. Haja acima dos povos o direito e a moral, que os Exércitos não servirão ambições de imperialismo, ou predomínio exclusivo no Mundo.

Pelo menos, o nosso Exército não servirá senão a integridade da nossa

Continua na 3.ª página

## PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, distinto médico desta cidade, foi, na passada sexta-feira, pedida em casamento para o Sr. Waldemar Teixeira Guimarães, empregado forense, de Famalicão, a gentilíssima e prendada senhora desta cidade D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca, filha da sr.ª D. Elvira da Conceição Balas de Afonseca e do sr. Manuel Carvalho de Afonseca, já falecido. O enlace realisa-se no próximo mês de Março.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje o sr. Dr. Aurelio de Faria Lameira e a menina Maria Helena Pereira de Azevedo.

Dia 13—a sr.ª D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

Dia 14—a sr.ª D. Elvira Regina do Couto Amorim Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Dia 15—o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

## SÃO BRAZ

No ultimo domingo realizou-se a tradicional romaria de São Braz, que foi bastante concorrida, atento o aprazível local e o belo dia que convidava ao passeio.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura



## RADIO-JORNAL CASAS BARATAS

O grande propagandista católico sr. Zuzarte de Mendonça, velho jornalista e homem de bem, cujo brilho da sua pena dá vista aos cegos do entendimento, diz no jornal «A Ordem» verdades como estas:

«... Salientaremos que o referido documento, lembra a arborização da serra do Monsanto—aliás já prometida—e a construção de moradias económicas e higiénicas para operários e famílias de poucos haveres.

Interessam-nos muito especialmente estes dois pontos, pois não nos cansaremos de insistir na necessidade—e no dever—de limpar a cidade daquela mancha horrível, verdadeiramente arripante e desprestigiante das furnas e covis de Monsanto em que... vive (?) tanta gente miserável, no mais cruel desamparo ou desconforto, propício, não o neguemos, à revolta e ao desespêro.

Estamos até em dizer que, antes de mais nada, antes de quaisquer outros melhoramentos, antes de novas avenidas e parques, se impõe, como indeclinável dever do Estado Novo, que tem de ser e quer ser humano e justo, a destruição de todos esses bairros de lata, de todas essas cavernas de Monsanto, de todas essas repugnantes poçalgas onde vegetam, onde se estiolum—e onde se desmoralizam—homens, mulheres e crianças—crianças que, sem mão amiga que as salve, serão amanhã, fatalmente, inimigos da sociedade, a quem pertencerá a culpa da sua desgraça e perdição.

Fazemos nossas estas palavras, aliás justas e humanas, para que na rua Nova de S. Bento e outras seja extirpado esse cancro físico, moral e social.

Do mesmo jornal «A Ordem», do Porto, mais estes preciosos informes:

«No dia imediato ao sensacional incêndio e cena de tiros da rua da Beneficência, a polícia de Defesa do Estado descobriu na Avenida Sacadura Cabral, 27, em Lisboa uma tipografia sumaria do «Avante»—prelos e máquinas de impressão muito antigos, caixas, duas máquinas fotográficas, aparelhos de rádio e um mapa estatístico das células comunistas, muito importante para as investigações.

A polícia apreendeu ainda 12 malas com panfletos, jornais subversivos e documentos que a habilitam a conhecer todo o trama revolucionário do Partido Comunista, tendo nessa altura sido ali presos dois indivíduos da conjura.

Estão já a contas com a polícia o secretário geral do partido, um professor dos liceus e outro do ensino secundário particular e o secretário geral da organização.

Além destas importantes descobertas, a polícia prendeu o «comité» regional do partido no Porto, de que apenas conseguiu escapar um membro que a polícia procura activamente.

Duas notinhas apenas: 1.º—A organização comunista é perfeita, activa e exemplar apesar dos conservadores que querem dormir a sono sóto dizerem que lá está a polícia, o exército e a Legião... para que eles nada deram ou só dão quasi à força; 2.º—por esta notícia e por outras recentemente vindas a público sobre a expulsão de funcionários, confirma-se que houve e há muito cavalheiro capaz de assinar declarações anti-comunistas e anti-maçónicas...

—Leram?

—Perceberam?

Tomem, pois, boa nota destas importantes e sensacionais revelações!

Imploramos a Deus a cura destes cegos e surdos, cujo egoísmo e covardia burguesa é verdadeiramente assustadora!...

Para fechar a nossa rádio, leiam esta nota, demasiada da Camara de

# UM GOVERNADOR CIVIL Á ALTURA DA SUA MISSÃO!

Apareceu, finalmente, um Homem, uma autoridade superior que compreendeu e vai pôr em prática, o nosso pensamento, tantas vezes esboçado e reclamado neste e outros jornais, onde dão coito e guarida à nossa humilde prosa.

Pelo que acabamos de ler em vários jornais, o problema da mendicidade foi enfrentado e não ladeado, pelo sr. Governador Civil de Vila Real, um jovem tenente cheio de talento e boa vontade, que, dinamizado pelas três virtudes teológicas, já lançou ombros à ingente tarefa duma grande obra moral e social!

Só desta maneira se pode interpretar e dar pronta execução à obra de SALAZAR, pois é o nosso querido Chefe que diz: «enquanto houver uma família sem pão e sem lar, a revolução continua».

Mas basta de comentários.

Ouçamos, pois, com atenção, o que sobre indigência e mendicidade vai dizer e fazer o ilustre Governador Civil de Vila Real com a plena aprovação do Chefe do Governo:

«No salão nobre do Palácio do Governo Civil realizou-se, ontem, cerca das 14 horas, uma grande reunião das autoridades administrativas do concelho, promovida pelo sr. Governador Civil, tenente Assis Gonçalves, para lançar as bases da Assistência nas aldeias.

A essa reunião, assistiram além das Juntas de freguesia, todos os reverendos párocos das freguesias, professores de ensino primário elementar, médicos municipais, reitor e professores do Liceu Central, representantes das colectividades locais, Comissão da Assistência desta cidade, membros da Câmara Municipal, Meza Administrativa da Misericórdia, etc., etc., que enchiam completamente o vasto salão.

Presidiu o sr. Governador Civil, ladeado pelo sr. Bispo da Diocese, D. António Valente, capitão António da Mota e Costa, Governador Civil substituto, dr. Almeida da Costa, Reitor do Liceu e presidente da União Nacional, dr. Augusto Rua, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e dr. Albertino Costa, Presidente da Câmara Municipal.

O sr. Governador Civil, usando da palavra, principia por agradecer a todos os presentes a comparencia àquela reunião, cujo fim é enfrentar um problema que de início se afigura complicado e que no decorrer da sua exposição se verificará o quanto é simples pôr em equação e procurar soluções práticas desse problema da assistência aos pobresinhos.

Principia por dizer o que foi essa Revolução de Maio de 1926, feita pelo Exército da Nação.

—A Revolução que começou em 1926—afirma o orador—foi a revolução pelas armas, a Revolução material. Mas a Revolução que se pretende fazer

Coimbra, cujo exemplo de trabalho e economia é justo salientar:

### Camara Municipal

JANEIRO, 28—A Camara Municipal na sua sessão de ontem realizada, sob a presidencia do sr. dr. Fernão Pimentel de Almeida, deliberou aprovar as seguintes propostas:

Primeira—a) A Camara Municipal iniciará imediatamente a rigorosa revisão das despesas de todos os serviços municipais, trabalho que será feito pelos titulares dos respectivos pelouros, com o objectivo de proporem a eliminação das despesas julgadas inúteis e a redução das que forem julgadas exageradas.

«Trabalho que será feito pelos respectivos vereadores—diz o sr. presidente da Camara—sem gestões nem sugestões de mentores ou amigos dos diabos».

é a Revolução do espírito, a Revolução do pensamento, a Revolução dos costumes. Foi para me auxiliarem nessa Revolução que eu convidei Vossas Excelências a virem aqui, para cooperarem como principais agentes nessa grande obra de assistência que nos propomos realizar neste distrito. O nosso sacrificio é necessário para que os que vierem atrás de nós tenham uma vida mais sã. Nós temos de vitamar a Nação no seu espírito fundamentalmente histórico. Já hoje se mostra na Nação Portuguesa uma reacção de bondade e de humanidade.

História a seguir a acção dos portugueses como descobridores, espalhando pelo mundo o símbolo da moral cristã.

—E' preciso—diz o orador—que saibamos continuar esse passado, não a fio de espada, mas inculcando nos nossos vizinhos os sentimentos da bondade, os sentimentos da caridade. São as necessidades dos pobresinhos que nos traz aqui. A nossa Revolução tem de ser uma Revolução que se prolongue através dos séculos, una e estável do que a Revolução da Rússia e da Espanha vermelha. Direito ao trabalho e direito à instrução, são estes os dois pilares fundamentais da nossa Revolução. A revolução do espírito é o que vamos encetar com o valioso auxilio de V. Ex.ªs. Comunistas nós, sim, é porque não? Comunistas no sentido de dar ao humilde o necessário à vida de cada um, comunistas no sentido cristão, comunistas no sentido de Jesus Cristo, cuja máxima nos diz: «Dez por cento do que nos sobre não é nosso é dos pobresinhos».

Continuando:

—A família é a célula fundamental da Nação Portuguesa. Nós não somos daqueles que levantam o povo para o ludibriar, para o explorar. Nós queremos que o povo seja tratado com justiça. Todos somos irmãos pelo coração e pela Raça. Nós queremos a Fraternidade Cristã, não a Fraternidade do Ódio, da morte como os soldados de 89. Vós sabeis que espalhamos pelos continentes do mundo o símbolo da moral cristã. E' preciso que saibamos continuar esse passado. Somos todos iguais perante os sentimentos do coração e da bondade. Igualdade moderna e cristão da Nação Portuguesa.

«Liberdade, não a liberdade de conspurcar a honra e a dignidade alheia, mas a liberdade de ser bom português, de ser bom cristão. A nossa Revolução é a Revolução eterna porque se fundamenta em princípios eternos de bondade. A outra acaba na ruína e na miséria. Peça e esmola em nome do povo do distrito. E a Revolução continuará enquanto houver uma mulher que chore e uma criança que tenha fome. Assistência aos pobresinhos. Eu quero ir sómente até onde as forças humanas o podem permitir. Se não quizerdes não se fará. Se quizerdes tudo se fará.

«Vejo aqui o sr. Bispo, vejo os reverendos sacerdotes das freguesias, vejo também estas senhoras professoras encarregadas de preparar o espirito e o coração das gerações de amanhã. Se ao padre compete a formação da consciência, ao professor compete a formação da inteligência. Vejo aqui também as autoridades administrativas das várias freguesias deste concelho, os ilustres médicos e com todos eu constituo um exército que será invencível, de cuja vitória se não pode duvidar.

Entrando agora no assunto principal daquela reunião o ilustre orador explicou detalhadamente o seu plano, o seu vasto plano que há mais de um ano vem arquitetando, em constantes locubrações.

—Esse plano de Assistência que já

foi exposto a Salazar, num reldto circunstanciado e minucioso que demorou horas, foi plenamente aprovado por Salazar em todos os seus detalhes—afirma o orador.

Plano vasto e complexo, resume-se em três pontos capitais:

- 1.º—Assistência externa ou local.
- 2.º—Assistência médica.
- 3.º—Assistência por meio de internatos.

E o orador começa por explicar minuciosa e claramente todos estes pontos capitais, desfiando um por um todo o mecanismo da execução.

1.º—Assistência local:

As juntas de freguesia escolherão em cada aldeia e até no mais pequeno logarejo uma Comissão de três indivíduos, três homens bons da aldeia, para colher os donativos em generos de todos os seus habitantes, promovendo a realização de refeições para os pobres dessa aldeia.

Na séde da freguesia organiza-se uma Comissão de Assistencia, que é a mesma que presta assistencia aos pobres no inverno. Esta está ligada à Comissão Concelhia, que por sua vez está ligada à Comissão Distrital, que providenciará no caso de não chegarem os alimentos angariados nas diferentes aldeias. E assim, quasi sem dispendio se consegue a assistencia local. Nas aldeias onde haja escolas promoverão os respectivos professores uma refeição aos seus alunos. Cada aluno pede a seus pais umas couves, algumas batatas, lenha, etc., etc., com o que se organizará uma sopa diaria que será distribuida a todos os alunos sob a direcção do respectivo professor.

E a proposito tem o prazer de anunciar à assistencia que por informações do sr. Director Escolar, ali presente, soube telegraficamente que nos concelhos da Regua, Mesão-frio e Boticas, foram inauguradas essas refeições em varias escolas.

2.º—Assistencia medica:

Dirige-se o sr. Governador Civil aos médicos ali presentes, especialmente aos médicos municipais, para que a Assistencia aos pobres seja gratuita: Quer que todos residam na area dos seus partidos e que todas as semanas, pelo menos uma vez, façam uma visita a toda a area de que estão encarregados e que de combinação com as Juntas de freguesia e com as varias comissões que vão ser organizadas nas aldeias e estabeleça um plano de assistencia clinica a todos os pobres.

3.º—Assistencia por meio de internatos: O distrito é dividido em quatro zonas, cujas sédes são: Régua, Vila Real, Alijó e Chaves. Em cada uma das sédes serão ampliadas as instalações hospitalares de forma a poderem receber os doentes pobres de cada zona.

Serão criadas Escolas Agricolas, lactarios, creches, azilos para velhos, ampliando-se os já existentes e assim se completa essa obra de Assistencia que vai desde já ter o seu inicio e que dentro de dois anos, o maximo, deve estar a funcionar a pleno rendimento, resolvendo-se assim, com a boa vontade de todos um dos maiores problemas que a mocidade portuguesa precisa de resolver.

A exposição do sr. Governador Civil, que se prolongou cerca de três horas, foi sempre ouvida pela assistencia com o maior interesse, sublinhando as ultimas palavras da orador com uma prolongada salva de palmas.—C.

### Vice-presidente da Camara

Tomou posse do logar de Vice-presidente do nosso Município o Sr. Francisco José Monteiro Torres, importante industrial desta cidade, a quem cumprimos.



# PAGINA DO CONCELHO

## Areias S. Vicente, 7

Obras na igreja paroquial.  
Em breve serão postos a concurso todos os trabalhos concernentes à reparação e lavagem da nossa igreja.

Estas obras são custeadas a expensas do ex.º sr. João Macedo, actualmente na Baía, que a pedido do nosso pároco ofereceu um avultado donativo para tal fim. Consta-nos que elle vem a Portugal de visita à família e descansar um pouco para retemperar a sua saúde. A ser verdade será então ocasião azada para a freguesia lhe agradecer o benefício que lhe acaba de dispensar.

—Ontem teve lugar a festa de São Braz que decorreu sem novidades de maior. Houve bastante concorrência de povo. Devem estar satisfeitos os procuradores da mesma porque, embora não tivessem quem os auxiliasse nos seus trabalhos que são bastantes, e que é de lastimar que tal acontecesse, tiveram da parte do santo um belo dia e afluência de esmolas.

Foram nomeados para 1939:  
Procuradores: Manuel José de Macedo Carvalho e João Gonçalves Rodrigues. Juizes: João Vasconcelos do Vale e Francisco Emilio Fernandes Soutelo; Juizas: Engrácia Lopes e Balbina Fernandes Soutelo; mordomos: Artur de Souza, Manuel Lopes de Araújo, Luís Fernandes Pinto e Abilio Fernandes Torres; mordomas: Joaquina Fernandes de Oliveira, Rosa de Souza Correia Cardoso, Maria Inez de Macedo e Maria de Lourdes de Macedo Correia. Com grande brilho que excedeu a

expectativa de todas as pessoas presentes. teve lugar no passado dia 2 a entrega da Cruz. Sem melindres para ninguém, ouvimos dizer que foi uma festa das mais imponentes das deste género. O mordomo não se poupou a trabalhos nem despezas e daí o realce que ella teve.

Tudo está muito bem; mas continuamos com a nossa apreciação particular, e pessoal, de que se deve pôr termo a tal desperdício de dinheiro pois, como se costuma dizer, passa o dia passa a romaria, e nada fica a atestar a passagem de tal ou tal mordomo por este cargo. Há muito em que se aplique na freguesia esse dinheiro se voluntariamente o quizerem dar.

Se não tiverem essa vontade então não o gastem pois desta forma, isto é não havendo a *nicha* e a *comezaina* todos ficam aptos a serem mordomos. Pensem enquanto não chegamos ao próximo ano e verão que embora falemos no deserto e para quem não se importa com o que dizemos, que temos muita razão.

—Fazem anos: a 11 Maria Barbosa Fernandes, Armando Gonçalves Ferreira e Domingos Aurélio Ferreira do Vale; a 13 Manuel de Macedo Coelho, José Cardoso e Emilia de Macedo Torres; a 15 Tereza Correia Pereira Lopes e Tereza da Canceição Gonçalves; a 16 Ana Joaquina Rodrigues e José Gonçalves do Vale; a 17 Francisco Correia Mendes, Julião Pinto, Manuel Fernandes Torres, Maria Emilia do Vale Fernandes e Maria da Piedade Gonçalves.—C.

## Fragoso, 8

Faleceram: a 13 de Janeiro a sr.ª Joana Martins de Faria, viúva, de 82 anos; a 30, súbitamente, a sr.ª Conceição da Silva Morgado, solteira, de 26 anos; 4 a sr.ª Custódia Castela, solteira, de 87 anos. Paz às suas almas e pêsames aos doridos.

—Encontra-se gravemente enfermo e já foi sacramentado o sr. Manuel Ferreira Barreira.

—Casaram, a 7, os sis. Manuel Dias Elias, viúvo e Lucinda dos Santos Afonso da Cruz, solteira.

—No ano de 1937 houve nesta freguesia 38 batizados, 8 casamentos e 22 óbitos.

—Graças ao imposto do trabalho foram, na semana finda, notavelmente melhorados a estrada e caminhos da freguesia.

Bem preciso era. Muito têm, porém, ainda a fazer. E tudo se fazia e bem depressa se o povo da nossa terra mantiver aquella união e disciplina que agora houve.

—Como preparação para as confissões quaresmais está anunciada uma pregação, de 6 a 13 de Março próximo, por um dos mais apreciados oradores da diocese.—C.

## Tregosa, 6

Deu-nos ha dias o prazer da sua visita o sr. Manuel Boaventura di.º Inspector escolar de Braga que na companhia do sr. Anselmo de Araújo director das escolas primarias de Capareiros e Antonio Rosas industrial, de Cossourado, veio inspecionar o novo

edifício para a escola masculina, prometendo que deve ficar a funcionar em breves dias.

—A nova junta iniciou ontem os trabalhos para a continuação do corte da nova estrada que vem de Barrozelas para o centro desta freguesia; que não esmoreça são os nossos votos.

—Encontra-se na Quinta do Sardão de visita a seu pai a sr.ª D. Maria da Gloria Azevedo.

—Pedimos ao sr. P.º Manuel Martins Marques dig.º pároco desta freguesia o favor de chamar a atenção dos zeladores do Jardim Avenida pois encontra-se completamente despresado.

—Partiu para o Rio de Janeiro em busca do fruto da árvore pataqueira o sr. Américo Pereira.

—Pedimos ao correspondente de Fragoso o favor de continuar com a sua correspondencia pois é muito apreciada.

—De visita à família Amorim esteve aqui o sr. Bernardo Silva—muito digno Director da Aurora do Lima, de Viana do Castelo e filhas.—C.

## Fornelos, 7

Ontem, os rapazes da J. A. C., fizeram a sua reunião de piedade, como costume de todos os meses.

—Hoje o Rev.º Pároco celebrou a santa missa pela alma do saudoso P.º Adelor José da Silva.

—Má impressão.

Na noite do dia 2 para o dia 3, no caminho correspondente da igreja ao lugar das Quintais, nesta freguesia, passou alguém, que naturalmente, tinha grandes cornos ou deu impressão disso.

Seria bom que numa ocasião dessas fôsem encontrados por quem lhes deitasse abaixo.

Não sabemos quem foi: melhor que se soubesse, para se lhe aplicar o castigo que bem o mereceram.

O caso é este: quantas cancelas encontraram a vedar os prédios que confrontam com aquele caminho, quantas abriram, isto é, as que lhe não foram possíveis tirar do lugar; as que puderam tirar tiraram-nas e outras quebraram-nas.

Perguntamos nós: O que estava no seu lugar embarçaria alguém ou os seus donos deveriam alguma restituição a quem tal acção praticou?...

Se trabalhassem ou cuidassem dos seus deveres, talvez não preocupassem ninguém.

Os autores de tal acção necessitavam do que muito bem diz não obras de misericórdia: (castigar o que erra) para que saibam ser gente; merecem castigo, para exemplo.

Deixem em paz, quem à paz se entrega.

—No dia 4, passou mais um aniversário, o nosso amigo sr. Antonio Gomes da Pena. Felicitamos.—C.

## Vila Cova, 7

No último domingo, houve a festa de S. Braz. Fez a missa solene a música dos Escuteiros, de Capareiros, tocando depois com a de Vilar do Monte ou Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

—A feira do dia 5 esteve concorrida, vendo se lindos exemplares de gado bovino e fazendo-se algumas transações. Dos números profanos, em nosso sentir, foi a feira o mais interessante.

—Recebeu o Sagrado Viático o Sr. Joaquim Manuel Novais, mas já melhorou.

—Estão doentes as sr.ªs: Angelina, esposa do sr. António do Vale Figueiredo de Miranda; Laurentina, esposa do sr. António Gomes da Fonseca; e Carolina Mendes do Vale.

—Na noite de cinco para seis, o sr. António Marques da Costa, nosso zeloso regedor, teve uma visita *singular* e *inexperada*.

Acordou, sentindo alguém estranho no seu quarto e muito perto de si. Dum salto, ficou fora da cama e a *visi-*

## NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

Pátria, como é da lei do Estado Novo. E dentro desta lei está toda a nobreza da função do nosso Exército, a quem devemos os primeiros e imprescindíveis passos da Revolução Nacional.

### 31 DE JANEIRO

Entra, amanhã, no pórto de Lisboa, uma divisão naval inglesa, parte da *Home Fleet*, que nos vem visitar, em visita de cumprimentos. Este facto não pode ficar no olvido, porque nos revela que as relações entre Portugal e Inglaterra, consequência da aliança, se estreitam cada vez mais, com vantagem para os dois países.

A propósito da guerra civil de Espanha, o nosso conceito internacional valorizou-se, pela atitude que Portugal assumiu, e donde se não desviou nem um ápice. Logo a seguir, ou ao mesmo tempo, a Inglaterra viu o nosso renovado valor de aliada,—de uma aliada cónscia do seu papel na comunidade internacional, e da sua dignidade de nação livre.

Assim, devido ao Estado Novo, à realidade construtiva da sua política interna e externa, voltou a dar-se à aliança luso-inglesa o seu verdadeiro significado, em que as duas nações mutuamente se ajudam, na defesa dos seus interesses.

Passou, portanto, aquella política, digamos assim, de que sempre havia de ser Portugal como que um *protectorado* da Inglaterra.

Eis o que, à volta da visita da divisão naval inglesa, temos de recordar, com orgulho e gratos ao Estado Novo.

E já que falamos do prestígio de Portugal através do Mundo, não deixemos passar em claro a visita da esquadra alemã, e a visita da mocidade falangista espanhola, dois factos também dignos de nota.

Dois factos dignos de nota, porque também revelam o prestígio crescente de Portugal no conceito que dêle fazem hoje as nações da Europa.

Já não somos um país a reboque dos acontecimentos, tolerado senão es-

# AGRICULTURA

Todos os produtores directos devem ser enxertados, arrancados ou substituídos até 30 de Junho

Em conformidade com as disposições legais, todos os produtores directos, existentes no continente, devem ser enxertados, arrancados ou substituídos, até o dia 30 de Junho. São exceptuados apenas os que se encontram a cobrir poços e patios e, ainda, os puramente ornamentais.

Aproveitando a oportunidade do período de podas que na presente ocasião se atravessa, a Repartição dos Serviços Vitivinícolas resolveu elucidar o lavrador, por intermédio do *Século*, acêrca dos trabalhos vitícolas, indicando o melhor caminho a seguir, para que a lei seja integralmente cumprida e a região liberta de vinhos inferiores, sem cotação nos mercados externos. Devem todos prevenir-se com os garfos necessários para a enxertia, e para êsse fim escolher as castas e variedades tradicionais na região, eliminando aquelas que uma importação infeliz tem introduzido entre nós, como seja o «Grand noir de le Calmette», «Alicante Bouschet» e outros, e dando preferencia às varas bem atempadas, bem formadas, isentas de doenças e provenientes de cepas saudáveis, em plena produção.

Para a preparação dos garfos de um modo geral, aproveitar-se-á apenas

a parte média da vara, e a sua conservação poderá ser feita em boas condições, desde que sejam guardados em caixas de madeira, misturados com areia humedecida, mantidas em local fresco e com pouca luz.

Ao fazer-se a poda da videira destinada a enxertia, deve ter se em conta, que o enxerto não se faz na cepa velha mas sim nas varas novas, pelo que estas serão conservadas para êsse efeito.

Tratando-se do produtor directo «Isabella», vulgarmente conhecido por «americano», as castas a preferir para enxertia, deverão ser as brancas, ou o «Espadeiro», por serem aquelas que mais probalidades de êxito apresentam.

Todos os viticultores, depois de 30 de Junho, ficarão sujeitos à multa de 1\$00 por cada pé de produtor directo que não tenha sido enxertado, substituído ou arrancado, procedendo-se ao mesmo tempo à respectiva inutilização e envio do infractor aos tribunais.

São falsos os boatos postos a correr, sobre o prolongamento do período de enxertia, bem como a suposta autorização dada a cada proprietário de conservar um certo numero de pés de produtores directos.

quecido, ou desprezado, na comunidade internacional. Quem não acreditava na força da razão e da verdade, mas só na força dos canhões, tem a reputação do seu erro no facto de Portugal tirar só da força da razão e da verdade a força do seu prestígio.

Percebeu-se no Mundo que à testa dos destinos da nossa Pátria está quem a governa, dentro dela e nas relações internacionais, apenas pelo melhor caminho: o do direito e da moral.

A força material não é lema de governo, senão a sua garantia, mas só

contra os que não respeitam o direito das gentes.

E veja-se como, dentro da doutrina do Estado Novo, a força material se não descarta, nem o progresso material, que sobem, contidos nos limites da moral e do direito, mas nem por isso inferiores realidades.

Também estas realidades o Mundo as vê, e as admira.

¿Quereis maior triúfno para o Estado Novo?!

¿Quereis maior orgulho para o nosso coração de Portugueses?!

A. da F.



## ESCUTISMO DE LUTO

Na passada 2.ª feira, 7, chegou-nos a triste noticia de que tinha falecido o escuteiro n.º 6, Rogério Marcos Cardoso de Carvalho. Foi o primeiro camarada que a foice impiedosa da morte ceifou, arrebatando-o para o Alem-desconhecido. Escrever dum amigo sincero e camarada leal, é custoso. As lágrimas correm-nos pelas faces e a pena parece que se recusa a escrever aquilo que sentimos e a expressar a enorme dor que nos compunge.

Rogério Carvalho, era um companheiro que gosava da estima de todos; era um cabecilha de todas as iniciativas que fôsem para bem do seu querido grupo de escuteiros por quem tinha a maior amizade. Vegeta por esse mundo, tanto inútil e tanto inapto, e a Parca sempre traiçoeira, parece escolher d; preferencia aqueles que trabalham, que tanta falta fazem e que tanta dor causam à família e aos seus companheiros e amigos!!!

Não queremos nós deixar passar em branco, sem que lhe dedicâmos aqui, estas simples mas sinceras palavras, porque nos saiem do coração.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

À família enlutada e em especial ao seu querido pai, Sr. Rogério Calás Candido de Carvalho, o grupo de escuteiros «Alcaide de Faria» apresenta a mais sentida expressão de pesar.

Esplia

## António Correia de Vasconcelos

Na sua Casa de Palmeira, freguesia de Viatodos, faleceu no passado dia 7 do corrente com 64 anos de idade o senhor António Corrêa de Vasconcelos.

O saudável extinto, pessoa bem conhecida no nosso meio, era dotado das melhores qualidades de espirito e educação.

Representante duma casa ilustre, deixa em todos os que o conheceram a mais indelével saúde.

Era casado com a Ex.ª Senhora D. Maria Beatriz de Miranda e Vasconcelos, cunhado dos Ex.ªs Senhores João Carlos de Miranda e D. Clara Ângela Correia de Vasconcelos de Miranda, da Casa da Assade em Grimancelos, e tio afim do nosso bom Amigo Dr. Furtado Martins, nosso querido companheiro de redacção.

A toda a sua Ex.ª Família e em especial à Ex.ª Senhora D. Maria Beatriz de Miranda e Vasconcelos, apresentamos as nossas sinceras condolências.

## AIRES DUARTE

MÉDICO

Clinica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º  
Telefone: 129

ta fugiu pelas portas, previamente abertas. Como também tinham afastado um lampada elétrica, portátil, que o sr. Marques tinha à mão. A tal visita, com a pressa com que saíu, deixou ficar um afiado punhal. O sr. regedor sofreu uma forte comoção nervosa.

E mais nada...

Consta-nos que ha duas ou três semanas, quando o mesmo sr. regedor ao principio na noite, descia pela estrada em Sub Igreja, foi enfrentado por alguém em atitude de o agredir, não chegando a executar tal intento porque a autoridade de cara, respondeu-lhes condignamente.

Tais cavalheiros devem ser muito amigos da ordem e andar muito cansados de trabalhar!

Ousamos recomenda-los ao Ex.ª sr. Delegado do Governo.—C.

## Legião Portuguesa

Pelos relatos desenvolvidos dos jornais diários devem ter já conhecimento os nossos leitores dos importantes exercícios, realizados pelos legionários do nosso distrito no passado domingo na Serra de Carvalho d'Este.

A-pesar-disso não queremos deixar de registar nas nossas colunas tão importante acontecimento A Legião local fez-se representar nesses exercícios por uma secção sob o comando do arvorado em comandante de lança sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

«Noticias de Barcelos», como jornal nacionalista e desde a primeira hora, faz votos para a Legião Portuguesa da nossa terra entre finalmente numa fase activa e para que os nossos leitores possam avaliar bem a importância desses exercícios, transcrevemos os telegramas que foram enviados a S. Ex.ª os srs.: Presidente da República, Presidência Conselho e Ministros da Guerra e Comandante Geral da Legião Portuguesa.

Excelentissimo Presidente da Republica—Lisboa:

Legionarios Distrito Braga em exercicios finais primeira incorporação posições Carvalho de Este saudam respeitosamente V. Ex.ª e prestam homenagem superiores qualidades de isenção e clarividencia politica a que tão altos serviços devem á Revolução Nacional e á Pátria.

Comandante Distrital  
Pereira da Costa  
(Capitão)

\* \* \*

Excelentissimo Presidente Conselho—Lisboa:

Legionarios Distrito de Braga em exercicios finais primeira incorporação posições Carvalho de Este numero aproximado mil, com serviços especiais administrativos transmissões saude e coluna motorizada saudam V. Ex.ª e afirmam decisão inquebrantavel servir dedicadamente na paz e na guerra obra engrandecimento nacional alto comando V. Ex.ª Chefe providencial Revolução.

Comandante Distrital  
Pereira da Costa  
(Capitão)

\* \* \*

Excelentissimo senhor General Casimiro Teles Comandante Geral Legião Portuguesa—Lisboa:

Legionarios Distrito de Braga em exercicios finais primeira incorporação posições Carvalho de Este cumprimentam V. Ex.ª afirmando sua alta dedicação causa Legião Portuguesa.

Comandante Distrital  
Pereira da Costa  
(Capitão)

## ESMOLAS

Bemfeitores do Recolhimento do Menino Deus a quem a Venerável Ordem Terceira de São Francisco mandou o Relatorio, quizeram contribuir para ajudar á despesa feita e entregaram mais estas esmolas:

Sr. Francisco Lopes Barbosa, do Porto	308\$00
Anonimo (D. F.)	50\$00
Sr. Capitão Arménio Correia	20\$00

## FALECIMENTO

Na freguesia de Alvelos, faleceu no dia 27 do mês findo a sr.ª Marcelina Rosa de Miranda, irmã do Rev.º Abade daquela freguesia, o nosso amigo sr. Padre Augusto de Miranda. O funeral da falecida foi uma manifestação do muito apreço em que era tida na freguesia pelas suas belas qualidades morais. Presidiu o Rev.º Pároco de Carvalho, dirigindo o cerimonial o Rev.º Sr. Arcipreste. Ao officio assistiu muito clero. A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. Matos Graça. Ao Sr. Abade de Alvelos e restante familia os nossos pêsames.

## Rogério Marcos Cardoso de Carvalho

Na pretérita segunda-feira, faleceu nesta cidade, o jovem Rogério Marcos Cardoso de Carvalho, filho do nosso amigo sr. Rogério Calás Cândido de Carvalho, director do semanário local «O Barcelense».

Muito novo ainda, apenas com a idade de 16 anos, o jovem Rogério, muito ponderado e dotado de bom coração, era querido e estimado não só por toda a sua familia mas também pelos seus amigos.

No seu funeral que se efectuou na passada 3.ª feira, de sua casa para o cemitério municipal, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais e ambas as Corporações dos Bombeiros da nossa cidade.

Foi organizado um único turno constituído pelos escoteiros do grupo n.º 13, desta cidade de que o extinto fazia parte, e a fechar o caixão ia o chefe do mesmo grupo sr. José Luís Correia. Outros escoteiros e amigos do extinto, conduziram ramos de flores.

No cemitério os escoteiros fizeram um minuto de silêncio e depois de terem conduzido esse ex-camarada até à sua última morada, fizeram-lhe a saudação de honra, cantando todos o hino escutista.

«Noticias de Barcelos» envia a toda a familia enlutada e especialmente ao pai do extinto, as mais sentidas condolências.

## CASAMENTO

Na Igreja Matriz desta cidade, no dia 27 do mês findo realizou-se o casamento da sr.ª D. Regina Rodrigues Moreira dos Santos Ferreira, prendada sr.ª desta cidade, filha do sr. José Moreira dos Santos Ferreira, industrial, com o sr. Francisco da Fonseca, factor do Caminho de Ferro, residente em Ermezinde.

Foram padrinhos os srs. Ernesto da Fonseca e esposa sr.ª D. Maria Amélia Ferreira de A. Fonseca, irmão e cunhada do noivo. Que a felicidade cubra sempre este novo lar, são os nossos votos.

## Câmara Municipal Avenças de Impostos Indirectos

Previnem-se os interessados que no próximo dia 15 termina o prazo de pagamento voluntário da primeira prestação das avenças de impostos indirectos devidas pelos comerciantes da cidade e das restantes freguesias do concelho. No dia 16, procede-se à cobrança coerciva dos conhecimentos que estiverem em dívida.

Barcelos e Paços do Concelho, 7 de Fevereiro de 1938.

O Chefe da Secretaria,  
António Pedrosa Pires de Lima

## Casa---aluga-se

Na freguesia de Rio Tinto, concelho de Espozende, lugar da Igreja, aluga-se uma casa com três portas para habitação e para qualquer ramo de negócio. Informa esta Redacção.

## QUINTA

Vende-se na freguesia da Silva. Falar nesta redacção.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

## AVISO

Miguel Gomes de Miranda,  
Presidente da Câmara  
Municipal de Barcelos:

Faço saber que, por deliberação de 7 de Fevereiro corrente, a Câmara Municipal da minha Presidência resolveu alterar a deliberação de 6 de Dezembro de 1937 que fixou o prazo de pagamento das licenças de hotéis, pensões, restaurantes, hospedarias, cafés, cervejarias, tabernas e semelhantes instalados na área da cidade.

Nos termos da referida deliberação, o prazo de pagamento das licenças termina no fim do mês de Fevereiro.

Findo este prazo, serão levantados autos de transgressão aos proprietários dos estabelecimentos que não se acharem munidos com a referida licença.

Barcelos, 8 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Câmara  
Municipal,  
Miguel Gomes de Miranda

## PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos.—Povoá de Varzim

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

## Colégio

## Alcaides de Faria

BARCELOS

## Curso Geral dos Licens

## Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnifico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as familias.